

## A mulher em Codó – MA entre os anos de 1869 e 1872 a partir dos livros de casamento e batismo da Igreja Matriz de Santa Rita e Santa Filomena de Codó

Antonia T. G. de Castro Neta<sup>1\*</sup>, Hamilton F. de Sousa Neto<sup>2</sup>, Natanael Araújo Faustino<sup>3</sup>, Liliâne F. Corrêa Pinto<sup>4</sup>.

1. Estudante de Licenciatura em Ciências Humanas da UFMA/Campus Codó<sup>1</sup>. \* antonia.tavares08@hotmail.com

2. Estudante de Licenciatura em Ciências Humanas da UFMA/Campus Codó<sup>2</sup>.

3. Estudante de Licenciatura em Ciências Humanas da UFMA/Campus Codó<sup>3</sup>.

4. Profa. Dra. do curso de Licenciatura em Ciências Humanas da UFMA/Campus Codó<sup>4</sup>.

Palavras-Chave: *Mulher, História, Demografia.*

### Introdução

O tema desse trabalho é “A mulher em Codó-MA entre os anos de 1870 a 1889 a partir dos livros de casamento e batismo da igreja Matriz Santa Rita e Santa Filomena de Codó”. Estudar a mulher nesse período e nessa cidade traz uma série de fatores positivos para a história local, entre eles, a valorização do gênero feminino na história codoense. Na pesquisa utilizamos os registros eclesiásticos, transformando-os em informações valiosas para compreender as relações sociais locais. Os dados contidos nas fontes primárias analisadas possibilitaram a categorização da sociedade codoense do século XIX e uma leitura quantitativa e qualitativa desses conjuntos encontrados.

Os objetivos foram conhecer as mulheres registradas nos livros de batismo e casamento: mães de crianças batizadas, madrinhas, noivas, mães de nubentes, crianças e compreender que relevância e o papel social dessas mulheres para a sociedade codoense do período analisado. Essas fontes também nos trouxeram uma quantificação dos casamentos na cidade, favorecendo a compreensão do matrimônio em Codó.

### Resultados e Discussão

Essa pesquisa está inserida na linha de demografia histórica cujas discussões permeiam a segunda e a terceira fase da Escola dos Annales. A história das populações veio compor os trabalhos de história demográfica e trouxe a possibilidade de analisar registros como os eclesiásticos de forma qualitativa e não só quantitativa como a história serial. Para o desenvolvimento das atividades, foram adaptadas duas tabelas para quantificação e qualificação dos dados do acervo a partir do modelo utilizado e cedido pela professora Dra. Liliâne Faria Corrêa Pinto. Nos dados do acervo encontramos várias informações pessoais dessas mulheres. Nos livros de batismo e casamento foi possível saber se os batizados ou nubentes eram cativos/as ou indivíduos livres, assim como seus respectivos pais, e o nome dos proprietários, quando escravos. Obtivemos a informação se eram filhos naturais, filhos de mães solteiras sem a paternidade indicada, ou legítimos, filhos de casamentos sacramentados pela igreja, ou ainda ilegítimos, filhos fora do casamento, mas com ambos os pais. Observamos que não constam no acervo filhos ilegítimos, apenas naturais e legítimos, indicando que havia uma rejeição paterna dessas crianças nascidas fora do matrimônio. Nos livros de casamento, constam o nome dos pais dos noivos e a condição de viúva, para as mulheres que perderam seus primeiros maridos. Em geral, identificamos que essas viúvas usavam os sobrenomes do falecido marido. Há a indicação da naturalidade do indivíduo, o que nos possibilita conhecer se há um processo migratório para a

região no século XIX. As testemunhas, padrinhos e madrinhas, indicam as redes de relações estabelecidas pelo vínculo sacramental do casamento. No caso dos cativos, também constam os nomes dos proprietários, o que nos fornece elementos para compreender a história das elites codoenses no século XIX. Os dados referentes à data e local de realização da cerimônia indicam as atividades do vigário local que se deslocava para as fazendas, cujos proprietários eram especificados, e ministrava os sacramentos naquelas comunidades. As datas de nascimento dos noivos demonstram os costumes referentes à faixa etária frequente para os matrimônios. A partir da análise dessas fontes, podemos perceber que há mais mães solteiras cativas que mulheres de famílias abastadas nessa condição. Encontramos também madrinhas de mais de uma criança, indicando a presença de mulheres com certo grau de importância na sociedade codoense.

### Conclusões

A partir da análise dessas fontes, podemos perceber que a mulher codoense desempenhava um papel específico na sociedade. Os registros de batismo e casamento indicam parte desse papel feminino e possibilitam análises mais complexas da sociedade, abrindo novas frentes de pesquisas. Os dados analisados indicam a presença de mulheres com algum poderio social a partir da existência de madrinhas que apadrinhavam mais de uma criança de famílias diferentes, indicando que elas eram requisitadas para a proteção dessas crianças. Nesse sentido, nossas fontes contribuem para compreender essa condição das mulheres na Codó do século XIX.

### Agradecimentos

Agradecemos a professora Dr. Liliâne F. Corrêa Pinto, Padre Lucas Vilela da Igreja Matriz de Santa Rita e Santa Filomena de Codó, à Sônia, funcionária da Casa Paroquial da Matriz de Codó, aos alunos do curso de Ciências Naturais e bolsistas, Francisco e Jhessica.

BACELLAR, C. A. P., SCOTT, A. S. V., BASSANEZI, M. S. C. B., **Quarenta anos de demografia histórica**. R. bras. Est. Pop., v.22, n. 2, p. 339-350, jul./dez. 2005.

GRAHAM, Sandra Lauderdale. **Caetana diz não: histórias de mulheres da sociedade escravista**. Trad.: Pedro Maia Soares. São Paulo, Companhia das Letras, 2005.

MOTTA, J. F., **A Demografia Histórica no Brasil: contribuições à historiografia**. Ver. Bras. Estudos Pop. Campinas, 12 (1/2), 1995.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. Trad. Denise Bottman. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

PRIORE, Mary Del (org.); Carla Bassanezi Pinsky (coord. De textos). **História das mulheres no Brasil**. 10 ed., 1ª reimpressão. –São Paulo: contexto, 2012.